

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

2



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais

2

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação enquanto fenômeno social: aspectos pedagógicos e socioculturais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0091-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.912221205>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Diante do atual cenário educacional brasileiro, resultado de constantes ataques deferidos ao longo da história, faz-se pertinente colocar no centro da discussão as diferentes questões educacionais, valorizando formas particulares de fazer ciência e buscando superar problemas estruturais, como a desigualdade social por exemplo. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade é um desafio, aceito por muitos professores/as pesquisadores/as.

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo de trato constante nos últimos anos, principalmente no que tange ao valorizar a sua produção científica. O cenário político de descuido e de trato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**A Educação enquanto fenômeno social: Aspectos pedagógicos e socioculturais**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Neste livro, portanto, reúnem-se trabalhos de pesquisa e experiências em diversos espaços, com o intuito de promover um amplo debate acerca das diversas problemáticas que permeiam o contexto educacional, tendo a Educação enquanto fenômeno social importante para o fortalecimento da democracia e superação das desigualdades sociais.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O CONCEITO E SUA APLICAÇÃO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Nicoli Cavriani Doganelli

Diólia de Carvalho Graziano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212051>

CAPÍTULO 2..... 10

PRÁTICAS LÚDICAS, INCLUSÃO E ADEQUAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Moira da Silva Quadros Darian

Genigleide Santos dos Hora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212052>

CAPÍTULO 3..... 15

DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM E ENVOLVIMENTO PARENTAL: PERCEPÇÃO E PRÁTICA DE PROFESSORAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maraysa Paulino Figueiredo Fonseca

Paula Azevedo de Ávila

Renata Christian de Oliveira Pamplin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212053>

CAPÍTULO 4..... 28

HOMESCHOOLING NO BRASIL: ENTRE A INTENSIFICAÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E A NEGAÇÃO DO SERVIÇO/ENSINO PÚBLICO

Christianne Grazielle Rosa de Alcântara Belfort

Lucia Cristina dos Santos Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212054>

CAPÍTULO 5..... 39

EXPERIMENTOS VIRTUAIS SIMULADOS PARA O ENSINO DE FÍSICA

Luciano Soares Pedroso

Giovanni Armando da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212055>

CAPÍTULO 6..... 50

O PAPEL DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Djane Alves Victor

Alexsandra Felipe de Andrade

Maria Aldene da Silva Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212056>

CAPÍTULO 7	62
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: VISÕES DE PROFESSORES DO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Adriana Torquato Resende	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212057	
CAPÍTULO 8	72
TUTORIA PERSONALIZADA POR MEIO DE VÍDEO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Alessandra de Paula	
Ricardo Alexandre Deckmann Zanardini	
Ivoneite Ferreira Haiduke	
Roberto Candido Pansonato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212058	
CAPÍTULO 9	77
TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TDICS) NA EDUCAÇÃO: OS PERIÓDICOS CIENTÍFICOS ELETRÔNICOS E SUA IMPORTÂNCIA PARA A INOVAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM CURSOS DE GRADUAÇÃO	
Patrícia Baldow Guimarães	
Flávio Leal	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.9122212059	
CAPÍTULO 10	87
LA INTENCIÓN EMPRENDEDORA Y LA FELICIDAD COMO FACTORES DETONANTES DE ÉXITO: CASO NIÑAS EMPRENDEDORAS	
Martha Silvia Torres Hidalgo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120510	
CAPÍTULO 11	98
A IMPORTANCIA DO BRINCAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM (LUDOTERAPIA)	
Maria Gislaine Santana	
Maria Judilândia de Santana Ricaldes	
Renata Caroline dos Santos Lopes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120511	
CAPÍTULO 12	108
A INFÂNCIA DE ERICO VERÍSSIMO: O PRAZER DA LEITURA	
Michele Ribeiro de Carvalho	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120512	
CAPÍTULO 13	119
USO DE PLANILHAS ELETRÔNICAS COMO FERRAMENTA PARA REDUÇÃO DA DISTÂNCIA TRANSACIONAL: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA	
Lourdes Souza Utrilla da Silva	
Augusto Takerissa Nishimura	

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120513>

CAPÍTULO 14..... 128

A PROMOÇÃO DA CULTURA DA LEITURA NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO: O CASO DO PROGRAMA RODAS DE LEITURA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DA CIDADE DE MAPUTO

Aníbal João Mangué

Felipe André Angst

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120514>

CAPÍTULO 15..... 138

REFLEXIONES Y RELEVANCIA DEL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO

Mafaldo Maza Dueñas

Vanessa García González

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120515>

CAPÍTULO 16..... 152

O ENSINO DE CIÊNCIAS E AS CONTRIBUIÇÕES DA ABORDAGEM HISTÓRICO CRÍTICA NA EDUCAÇÃO ESCOLAR SOB A PERSPECTIVA DA DISCIPLINA FÍSICA

Sandro Augusto Oliveira de Sá

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120516>

CAPÍTULO 17..... 165

ATUAÇÃO INOVADORA DO GESTOR E APOIO AO COORDENADOR DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL EM PROJETOS TECNOLÓGICOS

Idamara Rodrigues de Quadros Vidal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120517>

CAPÍTULO 18..... 170

A GESTÃO EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DA PRÁXIS EDUCATIVA

Lidnei Ventura

Nataliê Andiará Be Cardoso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120518>

CAPÍTULO 19..... 180

SERVIÇO SOCIAL E EDUCAÇÃO INFANTIL: CONTRIBUIÇÕES DOS ASSISTENTES SOCIAIS

Teresinha Gomes Fraga

Leonía Capaverde Bulla

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.91222120519>

CAPÍTULO 20..... 188

COMO OS JOVENS DA GERAÇÃO Z APRENDEM

Tháís de Almeida Giuliani

Paulo Rurato

Ana Costa

SOBRE O ORGANIZADOR.....	202
ÍNDICE REMISSIVO.....	203

A PROMOÇÃO DA CULTURA DA LEITURA NOS ALUNOS DO ENSINO PRIMÁRIO: O CASO DO PROGRAMA RODAS DE LEITURA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DA CIDADE DE MAPUTO

Data de aceite: 02/05/2022

Aníbal João Manguie

Doutorando em Inovação Educativa pela Faculdade de Educação e Comunicação - Nampula/ UCM - FEC
<https://orcid.org/0000-0003-3023-8290>

Felipe André Angst

Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Católica Portuguesa e Director da Faculdade de Gestão de Recursos Florestais e Faunísticos (FAGREFF) - Lichinga/ UCM

RESUMO: O presente artigo traz um panorama sobre a promoção da cultura da leitura nos alunos do ensino primário através de um estudo do caso do programa rodas de leitura da Biblioteca Municipal da Cidade de Maputo, como actividade extracurricular, tendo como objectivo analisar a promoção da cultura da leitura em alunos do ensino primário a partir do programa rodas de leitura da biblioteca acima indicada. Para o efeito, este artigo analisa se o programa rodas de leitura cultiva o gosto pela leitura nos alunos através da percepção dos alunos em relação ao programa. Assim, para materializar o estudo recorreu-se um estudo qualitativo na modalidade de estudo de caso, uma vez que proporciona uma análise do fenómeno a partir do contacto directo com diversos actores ligados à matéria, utilizando como instrumentos e técnicas de recolha de dados a análise documental, a observação e a entrevista semi-estruturada. Por fim, conclui-se que o programa promove a cultura da leitura mas

deve-se expandida ao nível nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Programa; Rodas de leitura; Promoção, Cultura.

THE PROMOTION OF THE CULTURE OF READING IN PRIMARY EDUCATION STUDENTS: THE CASE OF THE RODAS DE LEITURA PROGRAM OF THE MUNICIPAL LIBRARY OF THE CITY OF MAPUTO

ABSTRACT: This article provides an overview of the promotion of the culture of reading in primary school students through a case study of the Roda de Leitura program of the Municipal Library of the City of Maputo, as an extracurricular activity, with the objective of analyzing the promotion of the culture of reading in primary school students from the above mentioned library reading wheels program. To this end, this article analyzes whether the reading wheels program cultivates a taste for reading in students through the students' perception of the program. Thus, in order to materialize the study, a qualitative study was used in the form of a case study, since it provides an analysis of the phenomenon from the direct contact with several actors related to the matter, using as instruments and data collection techniques the analysis documentary, observation and semi-structured interview. Finally, it is concluded that the program promotes the culture of reading but must be expanded at the national level.

KEYWORDS: Program; Reading circles; Promotion, Culture.

INTRODUÇÃO

Ao longo da história da educação, sob diferentes formas e face a variadas pressões internas e externas, o Estado foi assumindo posicionamentos diversos com alguns desses, está ligada a mudança do currículo e aceitação de actividades extracurriculares, para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

A língua oficial na República de Moçambique é o Português, pese embora haver vários estatutos, este idioma é falado pela população que tem acesso a escola e a instrução básica. Mas o País caracteriza-se por ser linguisticamente heterogéneo, devido ao leque de línguas nacionais de origem bantu.

Ultimamente a sociedade moçambicana tem reclamado, como pressão externa, que os alunos chegam ao ensino secundário até mesmo nas universidades com problemas de leitura e escrita. Assim, o sistema de educação tem aprimorado os currículos e aderido aos programas ou projectos que alavancam o sector por isso os Municípios têm acompanhado o processo de ensino e aprendizagem do nível primário e auxiliam também em programas ou projectos que visam a melhorar o processo.

Ferreira e Oliveira (2017) indicam que:

Em sociedades nas quais a pobreza e a falta de instrução prevalecem, as Bibliotecas Públicas podem contribuir para o desenvolvimento local e serem sinónimo de transformação e que há locais que se desenvolvem social e culturalmente exactamente porque neles existem esses equipamentos culturais que dão suporte à população (p. 3).

O Município da Cidade Capital tem feito o seu trabalho de auxiliar o processo de ensino e aprendizagem através das escolas primárias que estão sobre a sua alçada e através das suas bibliotecas espalhadas nos distritos municipais da sua jurisdição. Ademais, no abrigo do artigo 6 da Lei nº 2/97, de 18 de Fevereiro, o Governo aprovou o Decreto nº 33/2006, de 30 de Agosto, que regula os procedimentos para a transferência de funções e competências dos órgãos do Estado para as autarquias locais, salientando que a transferência deveria ser efectuada mediante a celebração do Acordo de Transferência de Funções e Competências entre o Governo Provincial e a Autarquia Local, revogando o Decreto nº 46/2003, de 17 de Dezembro.

A história de rodas de leitura tem alguma semelhança com a da fogueira, em termos de configuração, porque a primeira simboliza sinergia entre os alunos na matéria de leitura que vislumbra-se por tratar-se de uma actividade descontraída e a segunda a protecção dos maus espíritos que atrapalham a prosperidade das plantações. Ademais as rodas de leitura tem a mesma estrutura com as rodas de conversa mas diferenciando-se dos objectivos que devem ser alcançados.

Importa realçar que, a biblioteca é uma das instituições mais indicadas para alicerçar a auto-educação dos cidadãos independentemente do seu extracto social, dada a variedade de recursos informativos que ela pode oferecer, a liberdade de opção que proporciona e o

baixo custo que sua utilização representa para todos os usuários.

DESENVOLVIMENTO

Rodas de leitura

O presente artigo consistiu na busca de conhecimentos e informações dos factos que podem mudar o actual quadro crítico de ausência de cultura de leitura dos alunos a partir do programa rodas de leitura. Nesse contexto, pretendemos levar o assunto a uma reflexão proactiva de um programa extracurricular, que é proporcionada pela Biblioteca Municipal nas escolas primárias, em coordenação com a UCLLA (União das Cidades Capitais de Língua Portuguesa), com o objectivo de incentivar os alunos possam ganhar o gosto pela leitura e ter a consciência de que a mesma pode alavancar o acesso aos vários recursos.

Há, hoje, um consenso relativo sobre a importância da leitura na formação individual e social do Homem, sendo atribuídos a esta competência diversos valores de diferente natureza: valor cognitivo, dimensão ética e axiológica e o próprio valor informativo e instrumental, facilitando o acesso à informação, à cultura escrita e ao desenvolvimento de práticas discursivas necessárias à escolarização e ao exercício de uma cidadania activa alicerçada em deveres e direitos sociais (Gambôa, 2008, p. 2).

Tendo em vista o exposto, o ensino primário procura outras formas de ensinar fora do currículo normal para colmatar o insucesso escolar ou fracasso escolar e a iliteracia, sejam elas através de programadas extracurriculares ou não, que apresentam configurações distintas, usam métodos diferenciados, podem ou não ter algum vínculo com as instituições de ensino, mas que convergem com os objectivos traçados para este nível de ensino.

De lembrar que, quando um aluno chega à escola provém do meio familiar, social, socioeconómico e cultural que o identifica. Esta identidade constitui uma desigualdade logo à entrada da escola porque alguns alunos reúnem condições mais favoráveis ao sucesso na escola do que outros.

Assim, a prioridade do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano é fazer com que os alunos saibam ler e escrever a partir do ensino primário. Logo, para atingir-se este objectivo, admite-se o envolvimento das ONGs, do sector público, do sector privado e a presença da comunidade nas escolas, para que estas sejam pólos onde conjuga-se a instrução e a educação. Também a nossa sociedade não pode ficar alheia e indiferente a esta situação, devendo colaborar e participar em iniciativas.

De realçar que, a leitura nas classes iniciais do ensino primário, constituem uma preocupação e prioridade de dimensão nacional. A situação resulta de factores combinados, com destaque para o tímido envolvimento de todos actores acima citados, bem como a língua de aprendizagem que, em muitos casos, não coincide com língua materna das crianças.

Existe uma concepção, que os alunos com carências no meio familiar são os que, em muitos casos, sentem maiores dificuldades em cumprir a escolaridade, em tempo útil ou apresentam insucesso escolar. Por isso, a estrutura escolar está sempre a procura de sanar possíveis desigualdades no processo de ensino e aprendizagem.

Partindo da concepção de que ler é adquirir conhecimentos, viajar e conhecer novos lugares sem se mover, e perceber o mundo a partir de diferentes olhares. Nesse sentido, o importante é que os educandos desfrutem da tal experiência independente da forma como a leitura é oferecida, se no livro impresso ou em um aplicativo digital, o que realmente interessa é que o gosto pela leitura seja despertado desde cedo (Lima & Scholl, 2018, p. 270).

Devido a toda problemática que circunda as práticas de leitura desde a infância, é necessário que no ensino primário, se adopte mecanismos de aumento de possibilidades de práticas de leitura, uma vez que o tempo lectivo dentro das salas de aula é limitado para o ensino e prática até se ganhar o gosto pela leitura.

Ademais, o reconhecimento da leitura e das suas possibilidades formativas, facilitadoras do acesso a bens e à diversos contextos pessoais e profissionais, vai criando, assim, as condições necessárias para uma consciencialização pública e política da necessidade de promover a cultura da leitura nos alunos.

Nestes termos, as rodas de leitura promovidas pela Biblioteca Municipal da Cidade de Maputo, em coordenação com a UCLLA (associação intermunicipal de natureza internacional), está a tornam-se em uma das opções para a viabilização pelo gosto da leitura dos alunos do ensino primário, que nos últimos anos tem sofrido críticas à todos níveis.

A familiarização com a cultura escrita implica ter experiências com textos variados, e nem sempre a escola conseguiu tratar a leitura como se fosse uma capacidade para ser utilizada de formas diferentes, com objectivos distintos e diversificados modos de ler (Gambôa, 2008, p. 11).

A leitura no início de escolaridade, vêm sendo comumente encarada como um acto mecânico, que só serve para auxiliar a escrita e não como um acto de reflexão ou conhecimento a ser construído pelos alunos nesta fase.

Não podendo ser escamoteada a função histórica da escola no acesso à cultura escrita, importa, no entanto, ter presente que pensar formas de promoção da leitura é sobretudo pensar medidas políticas públicas integradas, em que o sistema de ensino é assumido como lugar central, ainda que não exclusivo, de promoção leitora. Naturalmente que a Escola, como o locus de eleição na formação de leitores, surge como centro de investimento político, mas também outros contextos de socialização, outros mediadores são hoje perspectivados como elementos fundamentais (Gambôa, 2008, p. 3).

Os documentos curriculares do Ensino Básico reconhecem a situação linguística da maior parte dos alunos e o seu grau de dificuldade e complexidade para o processo de aprendizagem:

A língua é um dos factores que maior influência exerce no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, nos primeiros anos de escolaridade, na medida em que a maior parte dos alunos moçambicanos, que entra na escola pela primeira vez, fala uma língua materna diferente da língua de ensino. Este factor faz com que muitas das competências e habilidades, sobretudo a competência comunicativa, adquiridas pelas crianças, antes de entrarem na escola, não sejam aproveitadas.(INDE/MINED, 2003, p. 12).

Neste contexto, as escolas promovem momentos de leitura fora da rotina da sala de aula, com adesão aos programas de rodas de leitura, que é um programa inclusivo por trazer literaturas moçambicanas e estrangeiras oferecidos pela Biblioteca, com conteúdos diversos que possibilitam uma participação mais efectiva dos alunos, bem como a consolidação de práticas reais de leitura num ambiente descontraído. Ademais, há outros casos que o Fundo Bibliográfico também promovem a leitura através de feiras do livro nas escolas primárias.

Assim, quando se fala de roda de leitura, a imagem inicial que assalta é das leituras informais, familiares, que estão se perdendo no tempo, como os diálogos e leituras nascidos ao redor da mesa de jantar ou da mesa da cozinha, enquanto a avó fazia bolo frito para se comerem com um café quentinho, espaço de actualização de histórias que tinha ocorrido e de partilha de alegrias e tristezas.

A leitura acontece de forma múltipla: nos ecrãs de diversos dispositivos e sob a forma impressa. Nas rodas de leitura para a sua execução em qualquer lugar, respeita-se tudo o que é vivo: pessoas e livros.



Fonte: Biblioteca Municipal de Maputo (Rodas de leitura no Distrito KaNyaca)

As rodas de leitura são leituras acompanhadas de debate, interação e actividades transversais sobre um determinado livro escolhido pelos alunos sentados de terceira à quinta classe, sentados em forma de roda, que se realizam nas escolas ou biblioteca, como actividade extracurricular, no formato bilingue quebrando o ambiente formal, promovidas pelos bibliotecários com ajuda dos professores.



Fonte: Wikipédia

Esta actividade, rodas de leitura que assemelha-se a rodas de conversa, pode se considerar uma aula em ambiente de educação inovativa, que começa com a preparação da Direcção da escola e professores através de reuniões e workshops organizado pelos bibliotecários. Além destes autores acima citados, participa também a comunidade, nomeadamente as estruturas dos bairros, pais/encarregados de educação e membros de famílias dessa comunidade. Esta actividade abrangem os orfanatos e outros estabelecimentos de ensino que lecionam este nível.

A ideia construída em torno da temática rodas de conversa é a presença de ambiente informal associado a diálogos com familiares e/ou amigos durante a realização de refeições em volta da mesa, considerando neste contexto a presença de intimidade para tratar de assuntos diversificados sem a necessidade de uma pauta, fazendo-se uso de uma linguagem coloquial (Moura & Lima, 2014).

De realçar que, que rodas de leitura é um programa inclusivo em termos de abordagem, quer dizer, social, educacional e cultural. Por outro lado, em termo dos alunos escolhidos segundo a classe em cada secção, possuem todas as características até de

educação educativa especial.

Afonso e Abade (2008) destacam que:

As rodas de conversa são utilizadas nas metodologias participativas, seu referencial teórico parte da articulação de autores da psicologia social, da psicanálise, da educação e seu fundamento metodológico se alicerça nas oficinas de intervenção psicossocial, tendo por objectivo a constituição de um espaço onde seus participantes reflectam acerca do quotidiano, ou seja, de sua relação com o mundo, com o trabalho, com o projecto de vida. Para que isso ocorra, as rodas devem ser desenvolvidas em um contexto onde as pessoas possam se expressar, buscando superar seus próprios medos e entraves. Para auxiliá-las nesse processo de quebra dos entraves, bem como para facilitar a comunicação e a interação, se pode fazer uso de técnicas de dinamização de grupo, sendo utilizados recursos lúdicos ou não. Apesar de os coordenadores poderem escolher uma técnica visando um objectivo, é o grupo quem “dá a palavra final”, ou seja, é ele quem vivencia e direciona a técnica para seus objectivos.

Tendo em conta a configuração de rodas de conversa, os bibliotecários criam um ambiente descontraído através de cantos, música, conversas sobre histórias de interesse dos alunos, teatro e outras actividades. Face a este cenário, o bibliotecário exhibe no mínimo seis livros que foram escolhidos com base na história de tamanho reduzido que não pode cansar o aluno, cores, desenhos, ilustrações e outros elementos que podem atrair os alunos.

Promoção do gosto pela leitura

O primeiro valor da leitura é o prazer que proporciona a quem a realiza. Só este objectivo bastaria para justificar plenamente a promoção de hábitos de leitura.

O PNALE (Plano Nacional de Acção de Leitura e Escrita) é um instrumento nacional de promoção de leitura e escrita, no entendimento de que os hábitos de leitura se adquirem através de práticas continuadas e estruturadas, com a colaboração de vários actores, como por exemplo, os professores, as famílias, a comunidade, diferentes Ministérios e demais instituições do Estado, as empresas públicas e privadas, as organizações da sociedade civil e voluntários, sempre na perspectiva de contribuir para a formação de crianças, de jovens e de adultos com habilidades de leitura.

No passado as bibliotecas eram pensadas para quem gostava ou precisava de ler. Sendo assim, funcionavam perfeitamente em espaços fechados, solenes, silenciosos e até soturnos. Mas a partir do momento em que se passou a encarar a biblioteca como um centro de recursos vivo e dinâmico, estímulo cultural indispensável na escola e na comunidade, tudo teve de ser repensado. É necessário tomar as medidas certas para que a biblioteca se transforme num “íman” capaz de atrair até os que ainda não descobriram o prazer de ler.

PNALE (2017, p. 9), defende que:

É importante olhar para as condições que propiciam a criação de hábitos de

leitura. Deve-se, para o efeito, criar e desenvolver o hábito de ler e escrever, com a colaboração activa da sociedade e outros intervenientes. Em seguida, apresentam-se algumas formas que podem ser aplicadas na criação de hábitos de leitura.

Ler desenvolve a linguagem, o pensamento crítico, a cognição, as relações afectivas, a cidadania, inventar livros de qualidade que possam celebrar, reconhecer e também representar e legitimar as histórias do povo, as diversas culturas e memórias, a diversidade, autoria e criação contemporânea.

PNALE (2017, p. 11), defende que:

A leitura e escrita assumem-se como fundamento no esforço de interpretação e de representação no processo da construção da nação. Só se pode construir uma cidadania sã se ela for alicerçada nos fundamentos de uma sociedade multicultural e democrática, onde a diversidade cultural e a pluralidade constituem seus pilares. É neste contexto que, na prática social, na cidadania e na diversidade cultural, a leitura constitui condição necessária para que todos os moçambicanos possam exercer seus direitos fundamentais, viver uma vida digna e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

Estratégias de leitura

Durante a leitura, vamos elaborar conclusões prévias que nos permitem avançar na leitura, e essas inferências, ligadas às hipóteses que levantamos, por vezes nos impedem de dar continuidade a um texto justamente porque nossas conclusões são contraditas pela sua sequência. Neste caso, é necessário retomá-lo, a voltar ao ponto em que elaboramos determinada hipótese e reiniciar o ciclo: levantamento de hipótese, testagem, retificação/ratificação e assim por diante, durante todo o percurso de leitura (Jacobik, 2011, p. 45).

Face a citação acima exposto, pode se considerar que a estratégia começa com o selecção prévia das obras relevantes, projectar o impacto da obra através da compreensão do texto, inferir o conteúdo e por fim verificar os resultados esperados. Este exercício é permanente durante o processo de leitura e estratégico para assegurar o alcance dos objectivos prévistos.

É necessário, no contexto escolar, de um profissional que acredite na mudança, nas possibilidades, nas ambiguidades, que ouse, que invente, que faça, que se refaça no quotidiano, refazendo sua postura ante sua experiência para que o programa rodas de leitura ocorra com satisfação.

Bibliotecas Municipais e actividades extracurriculares

PNALE (2017, p. 13), As bibliotecas municipais são, genericamente, denominadas bibliotecas públicas, criadas e geridas pelos municípios, com prestação do serviço público gratuito.

Tem uma biblioteca que é considerada biblioteca central uma vez que existem

outras totalizando 8 (oito) bibliotecas, ao nível de distritos Municipais dentro dos 63 bairros, mormente KaMpfumu, Nihamankulu, KaMaxakeni, KaMavota, KaMabukwane, KaTembe e KaNyaka, da sua jurisdição e conta com um acervo de aproximadamente 350.000 livros.

Na biblioteca municipal de Maputo existem alguns projectos e programas que contribuem no processo de ensino e aprendizagem (PEA) disponibilizando informações para a pesquisa, nas escolas primárias com as seguintes designações:

- Projecto Ler (em parceria com a UCCLA);
- Projecto Clubes de Leitura (em parceria com o Municipio de Barcelona);
- Programas de Rodas de Leituras (em parceria com as escolas).

Outro projecto similar

Projecto “Eu Leio” que visa a melhorar as competências de leitura e escrita na 1ª e 2ª classe. Para o efeito, o objectivo que responde no programa de Desenvolvimento da Progresso é melhorar o acesso à educação básica de qualidade pelas comunidades locais especialmente à escolarização de crianças e alfabetização de jovens e mulheres, em particular nas províncias de Cabo Delgado e Niassa, e contribuir para melhores resultados na leitura das raparigas e rapazes no fim do 1º ciclo era o objecto (País, 2022).

O projecto “Eu Leio” foi desenhado para responder às dificuldades constatadas no ensino primário em Moçambique, onde se verificou que grande parte das crianças terminam ou terminavam o 1º ciclo do ensino primário com níveis muito baixos de competência de leitura comprometendo o sucesso escolar e todos os processos de ensino e aprendizagem dos níveis subseqüentes.

De 2014 à 2019 o Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC) em parceria com a Associação Progresso e a Save the Children, implementou, em duas províncias, o Projecto Eu leio, com o financiamento da USAID. Assim, o projecto em referência deixa um legado inesquecível, pois contribuiu para a melhoria da qualidade do processo de ensino e aprendizagem no capítulo da fluência de leitura e escrita das crianças em 116 escolas.

Para concluir...

A promoção da cultura de leitura é uma preocupação global. Assim, Moçambique não é excepção por isso tem feito esforço à vários níveis para alavancar o processo de leitura a partir das classes iniciais.

O programa rodas de leitura proporcionado pela Biblioteca Municipal da Cidade de Maputo tem apresentado melhorias nas escolas onde foi efectuada e a preocupação dos coordenadores deste programa é a expansão, tendo já chegado na Ilha de Moçambique, na região norte do país.

No entanto, ainda há desafios enormes para que a expansão se efectiva para todo o

Moçambique através dos respectivos Municípios que neste momento precisam de recursos para o efeito.

REFERÊNCIAS

AFONSO, M. L. & ABADE, F. L. (2008). Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos. Belo Horizonte: RECIMAM.

Decreto nº 33/2006, de 30 de Agosto, Aprova os procedimentos para a transferência de funções e competências dos órgãos do Estado para as autarquias locais, revogando o Decreto nº 46/2003, de 17 de Dezembro.

Decreto nº 46/2003, de 17 de Dezembro, Aprova os procedimentos de transferência de funções e competências dos órgãos do Estado para as autarquias locais.

FERREIRA, S. & OLIVEIRA, D. (2017). *A Biblioteca Pública como tema de estudo nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil*. Minas Gerais, Brasil. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/viewFile/35025/pdf>.

GAMBÔA, M. J. (2008). Plano Nacional de Leitura: o que fazem os alunos com os livros? Actas do 7.º Encontro Nacional (5.º Internacional) de Investigação em Leitura, Literatura Infantil e Ilustração. Universidade do Minho. Braga: Portugal.

INDE/MINED (2003). *Plano Curricular do Ensino Básico: Objectivos, Política, Estrutura, Plano de Estudos e Estratégias de Implementação*. INDE/MINED, Maputo.

JACOBİK, F. A. D. (2011). Rodas de leitura na escola: Construindo leitores críticos. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo: Brasil.

Jornal o País (2022). Fundo Bibliográfico aloca livros às escolas primárias. Disponível em: <https://www.opais.co.mz/fundo-bibliografico-aloca-livros-as-escolas-primarias/>

Lei nº 2/97, de 18 de Fevereiro, Aprova o Quadro Jurídico para a Implantação das Autarquias Locais

LIMA, S. L. & SCHOLL, M. (2018). *A leitura digital no contexto escolar: desafios e possibilidades*. Revista Thema. ifsul. edu. Brasil.

MOURA, A. B. F. & LIMA, M. G. S. B. (2014). A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. Interfaces da Educação, Paranaíba, v.5, n.15, p.24-35.

PNLE (2017). Ler e escrever em casa. Ler e escrever na escola. Ler e escrever na comunidade. Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. Maputo: Moçambique.

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2

A educação enquanto fenômeno social:

Aspectos pedagógicos
e socioculturais



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

2